26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 - Informação, Educação e Trabalho

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E OS ODS 4 E 10 DA AGENDA 2030: PRÁTICAS INCLUSIVAS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOB A LENTE DA EPISTEMOLOGIA SOCIAL

UNIVERSITY LIBRARIES AND AS SDG 4 AND 10 OF THE 2030 AGENDA: *INCLUSIVE PRACTICES AND PEOPLE WITH DISABILITIES UNDER THE LENS OF SOCIAL EPISTEMOLOGY*

Elisangela Terra Barbosa - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Margarete Farias de Moraes – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Analisa o papel das bibliotecas universitárias (BUs) enquanto agentes sociais de inclusão e de democratização da informação para auxiliar no cumprimento de duas metas estabelecidas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A contribuição dessas instituições para os ODS 4 e ODS 10 se materializa na democratização do acesso à informação, no suporte às ações afirmativas criadas pelo Estado e na promoção de uma cultura de sustentabilidade, equidade e justiça social à luz da Epistemologia Social da Ciência da Informação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Foram selecionados 17 documentos nas bases de dados Brapci, Oasisbr e *Google Scholar* para compor a pesquisa, entre os anos 2020 e 2025. Observa-se que algumas BUs já desenvolvem atividades alinhadas aos ODS 4 e 10 da Agenda 2030, porém, entende-se que ainda existem muitas barreiras para que a inclusão social seja plena nas unidades de informação do ensino superior brasileiro. Espera-se que tal iniciativa do estudo possa contribuir para impulsionar as BUs a se posicionarem como instituições que buscam a democratização da informação e justiça social, garantindo o acesso à informação de forma inclusiva e adaptada às diversas realidades de seu público, principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiência (PcDs).

Palavras-chave: Agenda 2030; educação inclusiva; biblioteca universitária; Epistemologia Social.

Abstract: Analyzes the role of university libraries (BUs) as social agents of inclusion and democratization of information to help meet two goals established in the *United Nations* (UN) 2030 Agenda. The contribution of these institutions to SDG 4 and SDG 10 materializes in the democratization of access to information, support for affirmative actions created by the State and the promotion of a culture of sustainability, equity and social justice in light of the Social Epistemology of Information Science. This is a bibliographical research, of an exploratory-descriptive nature, with a qualitative approach. 17 documents were selected

from the Brapci, Oasisbr and Google Scholar databases to compose the research, between the years 2020 and 2025. It is observed that some BUs are already developing activities aligned with SDGs 4 and 10 of the 2030 Agenda, however, it is understood that there are still many barriers for full social inclusion in Brazilian higher education information units. It is expected that this study initiative can contribute to boosting BUs to position themselves as institutions that seek the democratization of information and social justice, guaranteeing access to information in an inclusive way and adapted to the diverse realities of their audience, especially with regard to people with disabilities (PwDs).

Keywords: Agenda 2030; inclusive education; university library; Social Epistemology.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias (BUs) evoluíram ao longo dos anos e, atualmente, são consideradas como agentes de transformação social, científica e intelectual. Deixaram de ser, tradicionalmente, um local propício ao depósito de livros para se tornarem centros dinâmicos de conhecimento, disponibilizando os recursos informacionais necessários para uma formação educacional de qualidade. Cumprem, ainda, um papel essencial no que diz respeito à democratização no acesso à informação, inclusão social, inovação e interação com os diversos públicos existentes na sociedade.

A transição conceitual da BU é registrada por órgãos renomados nas áreas Ciência da Informação e Biblioteconomia. Na visão da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a BU é um agente estratégico e vital no ecossistema da educação superior, pesquisa e desenvolvimento social no século XXI (Federação..., 1994). Também é considerada como parceira fundamental na implementação da Agenda 2030, documento criado durante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma proposta mundial de compromisso e responsabilização com a sociedade atual e futura. Embora o escopo macro dessa Agenda busque elevar a qualidade e a expectativa de vida global – abrangendo a cobertura universal de saúde e o acesso a cuidados de alta qualidade (Martins *et al.*, 2022) -, a contribuição da BU evidencia a busca por equidade e justiça social.

Também no entendimento da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), a BU deve ampliar sua atuação para além do suporte acadêmico tradicional, atuando como agente de transformação social e desenvolvimento sustentável que transpõe as fronteiras da universidade, cumprindo um papel essencial na democratização do acesso à informação (Federação..., 2021). Tais cooperações dos referidos órgãos representantes da Ciência da Informação e da

Biblioteconomia a respeito do papel da BU, reforçam que tal unidade de informação é o pilar na construção de uma sociedade justa, informada e democrática.

O objetivo geral do presente artigo consiste em analisar as contribuições das práticas inclusivas para as pessoas com deficiência no âmbito das bibliotecas universitárias visando alcançar as metas dos ODS 4 e 10 da Agenda 2030, fundamentando tal atuação sob os preceitos teóricos e políticos da Epistemologia Social. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: a) identificar os fundamentos teóricos da Epistemologia Social que orientem as bibliotecas universitárias a cumprirem seu papel social; b) mapear as metas dos ODS 4 (Educação de qualidade) e ODS 10 (redução das desigualdades) que se conectam com os produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas universitárias; c) investigar quais as práticas inclusivas e de acessibilidade em prol das pessoas com deficiência estão sendo adotadas pelas bibliotecas universitárias.

Por fim, espera-se que tal iniciativa da pesquisa possa contribuir para impulsionar as BUs a se posicionarem como instituições que busquem a equidade e justiça social, garantindo o acesso à informação de forma inclusiva e adaptada às diversas realidades de seu público, principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiência (PcDs).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos no ano 2000, operavam sob uma lógica de "ajuda ao desenvolvimento". Naquela época, as nações ricas ajudavam as nações pobres a resolver problemas básicos, como pobreza, fome, mortalidade infantil, dentre outros (FFHC, 2000). Diferente de acordos anteriores já criados, a Agenda 2030 não é apenas para países em desenvolvimento; ela se aplica a todas as nações, incluindo as mais ricas, exigindo mudanças estruturais globais.

Em setembro de 2015, renomados governantes, chefes de Estado e representantes da Organização das Nações Unidas (2015) se reuniram em Nova York e lançaram a Agenda 2030, a qual inclui 17 Objetivos de Desenvolvimento Saudável (ODS) e 169 metas que visam erradicar a pobreza e promover a todos uma vida digna dentro dos limites do planeta, a promoção do desenvolvimento sustentável, o equilíbrio do crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ambiental. Os ODS são objetivos universais, porém, cada país será responsável em cumprir as metas.

De acordo com a própria ONU, "[...] a visão é ambiciosa e transformadora, porque prevê um mundo livre dos problemas atuais, como pobreza, miséria, fome, doença, violência, desigualdades, desemprego, degradação ambiental, esgotamento dos recursos naturais, entre outros" (Trevisol Neto; Pinto, 2023, p. 1). Tais 17 ODS e 169 metas globais do referido estão previstos para serem atingidos até o ano de 2030, por isso ficou conhecida como Agenda 2030. Embora os indicadores oficiais dos ODS sejam instrumentos vitais para monitorar a implementação das metas, sua eficácia plena ainda enfrenta obstáculos estruturais, o que exige um esforço conjunto para transformar estatísticas em políticas públicas efetivas. (Martins *et al.*, 2022).

2.1 OS ODS, A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A partir da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPD), promulgada em 2007, a deficiência passou a ser amplamente reconhecida como uma questão de direitos humanos, o que influenciou diretamente a inclusão dessa pauta em diversos ODS (Spinieli; Camargo, 2020). Embora no presente trabalho serão abordados, por opção da autora, os ODS 4 e 10, registra-se que a Agenda 2030 menciona explicitamente as pessoas com deficiência e impacta diretamente em seguintes ODS: 4, 8, 10, 11 e 17.

Em 2018, o Brasil participou ativamente na Conferência de Países Signatários da Convenção da ONU, cujo tema central foi "Ninguém fica para trás com a Implementação Total da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência". Tal tema significa que o progresso de uma nação só é real se alcançar as populações mais vulneráveis e marginalizadas. A plena inclusão de PcDs na sociedade é fundamental para o desenvolvimento sustentável proposto na Agenda 2030.

No Brasil, essa conferência impulsionou a aplicação prática da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015), considerada uma das legislações mais avançadas do mundo por estar totalmente alinhada ao texto da Convenção da ONU. Os alinhamentos da LBI com a Agenda 2030 repercutiram as seguintes mudanças: a) a deficiência deixou de ser vista como uma "doença", na visão médica, e passou a ser entendida como o resultado da interação entre impedimentos físicos e/ou mentais e as barreiras da sociedade; b) a incapacidade absoluta foi extinta para adultos com deficiência, sendo permitida a união estável e à exercer sua autonomia com o apoio da tomada de decisão apoiada; c) empresas têm de 2% a 5% de seus cargos com beneficiários reabilitados ou PcDs e oferta de tecnologias assistivas

e adaptações no ambiente de trabalho; d) educação inclusiva e garantia de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A relação entre os ODS, a LBI e as pessoas com deficiência é direta e complementar. A LBI é a ferramenta que transforma e executa, na prática, os objetivos teóricos dos ODS e as metas globais de inclusão estabelecidos pela ONU na Agenda 2030.

2.2 O PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As BUs possuem uma função social agindo como um elo entre o conhecimento produzido e a comunidade, facilitando a formação de leitores e a democratização do acesso à informação. Na visão de Diniz (2007), as BUs representam um dos espaços em que as políticas educacionais inclusivas se materializam.

Sob a lente da Epistemologia Social de Jesse Shera, a função social da BU transcende a guarda de acervos para se tornar o eixo de produtividade do saber coletivo. O objetivo da Biblioteconomia é "[...] trazer à máxima produtividade social o conhecimento acumulado da raça humana" (Shera, 1977, p. 45). Miranda e Alcará (2019) reforçam que as BUs devem ir além do suporte técnico, focando em práticas que capacitem o usuário a lidar de forma reflexiva e crítica com a informação. Epistemologicamente, ocorre a transição do paradigma físico e tecnicista para o paradigma social. Logo, o conhecimento é construído pelo sujeito e as BUs devem ser um espaço de aprendizagem ativa, onde a competência em informação é a ferramenta necessária para que alunos e pesquisadores sejam contemplados em suas necessidades informacionais.

Já na visão epistemológica social de Capurro (2003), as BUs assumem o papel de um agente social ativo na produção, mediação e interpretação do conhecimento. Também defende que as BUs se tornem ambientes que promovam a autonomia do sujeito, transformando o acesso à informação em um processo de aprendizagem significativa e e inclusão social. Araujo (2022) também dialoga afirmando que as BUs não cumprem apenas o papel de suporte para o ensino e pesquisa, mas sim uma organização social com objetivos que atendem tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral. As unidades de informação devem combater desigualdades e promover a justiça social, que consequentemente gera a inclusão de grupos vulneráveis no ensino superior. Trevisol Neto e Pinto (2024) destacam que a BU deve realizar um alinhamento entre e os ODS, transformando serviços tradicionais em ações de impacto socioambiental. Sendo assim, é

pertinente promover espaços físicos e virtuais de aprendizagem que acolham a diversidade, com materiais acessíveis e suporte especializado, de forma que contribua para o aprendizado de pessoas com variadas necessidades educacionais, físicas e intelectuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo, por estabelecer relações entre os campos teóricos da Epistemologia da Ciência da Informação e Agenda 2030 no contexto das BUs. Quanto à abordagem, caracteriza-se como qualitativa e, em relação aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica. Realizou-se um levantamento bibliográfico no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) e Bases de Dados em Ciência da Informação (Brapci), logo após no *Google Scholar,* cuja estratégia de busca nas três fontes informacionais adotou o operador *booleano* AND para interligar os termos: "agenda 2030" AND "bibliotecas universitárias" AND "pessoa com deficiência". Optou-se pela busca em todos os tipos de documentos (revistas brasileiras, revistas estrangeiras, eventos, livros e capítulos de livros). No item campo selecionou-se "Resumo" e o espaço de tempo delimitado foi de 2020 a 2025, possibilitando recuperar materiais informacionais mais recentes no meio científico. A coleta de dados ocorreu nos dias 03 e 04 de abril de 2026.

Foram recuperados e selecionados 03 documentos na base Oasisbr; na Brapci foi recuperado e selecionado 1 documento; e no *Google Scholar*, de 30 documentos recuperados, 13 foram selecionados. Para seleção dos itens recuperados foram adotados os seguintes critérios: disponibilidade em acesso aberto e que os conteúdos tivessem ligação específica com a temática proposta. Por fim, foram recuperados 34 documentos; 17 documentos foram selecionados para compor a pesquisa; 16 foram excluídos por serem duplicatas ou por não contemplarem ligação direta com o objeto de estudo.

Quadro 1 – Pesquisas científicas sobre a Agenda 2030 e pessoas com deficiência nas bibliotecas universitárias

AUTOR/ANO	OBJETIVO
Boschco, Carolina de Paula (2021)	Realizar a Avaliação Pós-Ocupação (APO) nas Bibliotecas do campus Curitiba com relação à acessibilidade física frente aos parâmetros das normas brasileiras vigentes.
Cerqueira, Fabiana de Jesus; Miranda, Theresinha Guimarães (2021)	Mapear os Núcleos de Acessibilidade das bibliotecas universitárias federais no Nordeste.

Costa, Michelle Karina Assunção; Oliveira, Dalgiza Andrade (2021)	Refletir acerca da acessibilidade, dos usuários com deficiência e o papel das bibliotecas.
Pinheiro, Alejandro de Campos (2021)	Averiguar nas bibliotecas de institutos e universidades federais brasileiras as ações relacionadas à área de Tecnologia Assistiva que estão sendo realizadas.
Silva, Arlete Ferreira da; Spudeit, Daniela (2021)	Mapear iniciativas desenvolvidas nas bibliotecas universitárias para promover acessibilidade informacional às pessoas cegas.
Stroparo, Eliane Maria; Moreira, Laura Ceretta (2021)	Avaliar as políticas públicas de inclusão efetivadas em bibliotecas universitárias e as questões avaliativas pertinentes à acessibilidade.
Araujo, Elenise Maria de; Dimário, Clelia Junko Kinzu (2022)	Propõe a adequação das bibliotecas da EESC e do IQSC aos requisitos de acessibilidade que envolvem as dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicos e atitudinais, visando diminuir barreiras.
Pinheiro, Alejandro de Campos; Oliveira, Dalgiza Andrade (2022)	Identificar, na literatura de estudos de usuários, as percepções das pessoas com deficiências visuais sobre os recursos de Tecnologia Assistiva presentes nas bibliotecas universitárias.
Gama, Merabe Carvalho Ferreira da; Zaninelli, Thais Batista	Refletir sobre o papel social da Biblioteca Universitária no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030.
Teixeira, Alessandra Pinheiro Ferreira *et al.* (2023)	Propor a criação de um serviço especializado de visita guiada em Libras mediada por funcionários surdos à comunidade surda que tenha interesse em visitar e conhecer a Biblioteca de Manguinhos.
Cadete, Alisson Pereira (2024)	Analisar as condições de acessibilidades das bibliotecas multinível do Instituto Federal de Educação do Maranhão na perspectiva dos bibliotecários e como estes têm se organizado para garantir a acessibilidade e inclusão.
Santos, Ana Paula Lima dos (2024)	Analisar os planos de desenvolvimento institucional de universidades do Brasil, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Portugal, a Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa.
Campos, Letícia Philigret *et al.* (2025)	Investigar como promover o acesso á informação para pessoas com deficiência nas bibliotecas universitárias brasileiras, tendo como foco a Biblioteca Central da PUC-Rio.
Costa, Luciene Aparecida; Alves, Ana Paula Meneses (2025)	Analisar a relação da competência em informação com a justiça para pessoas com deficiência.
Diniz, Isabel Cristina dos Santos; Lemos, Joseane Costa	Compartilhar a experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão (SIBi/UFMA) no planejamento e na implementação de estratégias inclusivas, desenvolvidas no âmbito da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão.
Pinheiro, Alejandro de Campos; Pereira, Frederico Cesar Mafra (2025)	Analisar, a partir das percepções das pessoas bibliotecárias com deficiência, como o conceito de desenho universal tem sido incorporado – ou não - nas bibliotecas universitárias federais brasileiras.
Santos, Ana Paula Lima	Analisar a acessibilidade comunicacional e informacional nas

dos (2025)	bibliotecas da Universidade Federal Fluminense.

Fonte: elaboração própria (2026).

No que se refere à análise dos resultados, utilizou-se a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2016), constituída por suas três fases fundamentais: 1) a Pré-análise dos dados; 2) a Exploração do material recuperado; e 3) o Tratamento, inferência e interpretação dos dados, assim descritas:

Na fase 1 (Pré-análise ou leitura flutuante), os documentos foram coletados, filtrados e lidos parcialmente (resumos e introduções apenas), a fim de garantir que os textos realmente abordavam a temática do artigo. Na fase 2 (Exploração do material), os 17 textos selecionados para compor a pesquisa foram recortados, ou seja, os principais trechos que abordam acessibilidade, ODS 4, ODS 10, estudantes universitários com deficiência e biblioteca universitária passaram pela etapa de codificação, gerando as unidades de registro. Por fim, na fase 3 (Ttratamento dos resultados, inferência e interpretação), as informações tratadas e codificadas foram agrupadas em categorias temáticas para serem analisadas e interpretadas cientificamente. O critério de categorização semântico foi adotado, reunindo os temas por convergência das categorias e a distribuição dos 17 estudos recuperados (Quadro 2).

Quadro 2 – Matriz de Categorização Analítica da Pesquisa

Categorias Analíticas por ODS	**Critério de Categorização**	**Unidades de Registro de Destaque (Temas-chave)**	**Estudos Associados**
Categoria 1: Acessibilidade e Equidade no Ensino Superior (**ODS 4**)	Documentos discutem ações de inclusão pedagógica, física e tecnológica na BU e que aumentam as chances da permanência no curso e o êxito do estudante com deficiência.	Tecnologias assistivas; acervos acessíveis; eliminação de barreiras arquitetônicas; mediação da informação.	Boschco (2021); Pinheiro (2021); Silva e Spudeit (2021); Araujo e Dimário (2022); Pinheiro e Oliveira (2022); Teixeira *et al.* (2023); Campos *et al.* (2025).
Categoria 2: A BU como força social e redução de desigualdades sociais (**ODS 10**)	Documentos focados no papel político e social da BU no combate à exclusão informacional e na promoção da autonomia e empoderamento dos usuários com	Injustiça epistêmica; protagonismo social; políticas públicas de inclusão; atitudes inclusivas.	Cerqueira e Miranda (2021); Gama e Zaninelli (2023); Cadete (2024); Santos (2024; 2025).

	deficiência.		
Categoria 3: Fluxos de Conhecimento e Epistemologia Social **(ODS 4 e 10)**	Documentos que analisam a dinâmica da biblioteca universitária como agência mediadora atenta às necessidades dos usuários.	Relação usuário-registro gráfico; Jesse Shera; mediação ativa; democratização cognitiva.	Costa e Oliveira (2021); Stroparo e Moreira (2021); Diniz e Lemos (2025); Costa e Alves (2025); Pinheiro e Pereira (2025).

Fonte: elaboração própria (2026).

Conforme apresentado no Quadro 2, a fase 3 da análise de conteúdo de Bardin (2016) possibilitou o mapeamento do *corpus* informacional - composto por 17 documentos - a partir de eixos semânticos que interligam a fundamentação da Epistemologia Social às metas da Agenda 2030. Os estudos recuperados foram distribuídos em 3 categorias: 1) Categoria 1: pesquisas que fornecem evidências empíricas sobre a infraestrutura tecnológica e pedagógica nas BUs voltada ao ODS 4 - Educação de qualidade; 2) Categoria 2: discussões sobre a dimensão político-social da BU e o combate à exclusão social, baseando-se no ODS 10 - Redução das desigualdades; e Categoria 3: investigações voltadas às dinâmicas de mediação e recepção do conhecimento conectando-se diretamente à base teórica da Epistemologia Social de Jesse Shera. Sendo assim, essa correspondência sistemática assegura o rigor científico no tratamento e interpretação dos dados textuais selecionados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Epistemologia Social aplicada às BUs investiga como os serviços de informação e os profissionais bibliotecários lidam com a diversidade dos estudantes, considerando a inclusão de PcDs não apenas como adequação física, mas como justiça epistêmica, garantindo o direito à produção e ao acesso ao conhecimento. No âmbito do ensino superior, a BU assume um papel estratégico ao consolidar-se na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. Mais do que um repositório, ela constitui uma infraestrutura crítica para a democratização do saber, alinhando-se diretamente às metas dos ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades) da Agenda 2030. Cabe esclarecer que os ODS estão interligados e mensurar seus resultados separadamente ficaria repetitivo. Portanto, identificou-se nos 17 documentos selecionados (Quadro 1) que o compromisso social das BUs brasileiras almejando o cumprimento do ODS 4 e ODS 10 da Agenda 2030 tem se articulado e gerado, simultaneamente, os seguintes resultados:

- Acesso equitativo à informação e pesquisa (ODS 4): por meio da disponibilização de repositórios de acesso aberto, bases de dados e materiais de estudo, garantindo assim que qualquer cidadão, independentemente de sua condição socioeconômica, tenha acesso a livros e a recursos necessários de alta qualidade como suporte para a educação superior. Ressalta-se que o acesso aberto democratizador somente acontece quando as barreiras digitais impostas aos usuários com deficiência são eliminadas. Sob a lente da Epistemologia Social, a existência de acervos digitais na BU não assegura a utilidade social do conhecimento se o usuário não conseguir acessá-los. Portanto, capacitar tais usuários lhes assegura a autonomia de uso diante das tecnologias (Araújo; Diário, 2022; Silva; Spudeit, 2021).

- Desenvolvimento do letramento informacional (ODS 4): formação acadêmica por meio de capacitações ofertadas pela BU sobre pesquisas em bases de dados, normalização de trabalhos científicos, uso de ferramentas tecnológicas, dentre outras atividades. Tais ações exigem um planejamento pedagógico voltado à acessibilidade atitudinal e comunicacional. O letramento informacional acontece realmente quando as barreiras de aprendizagem são superadas por meio do uso de tecnologias assistivas e de metodologias de ensino adaptadas aos usuários com deficiência (Araujo; Diário, 2022; Silva; Spudeit, 2021).

- Promoção da inclusão digital e de acessibilidade, com ambientes inclusivos e acolhedores (ODS 4): facilitação à aprendizagem e à disponibilização de recursos tecnológicos e de tecnologias assistivas, a fim de alcançarem um maior número possível de usuários que apresentem necessidades específicas e possibilitar que estes permaneçam matriculados no ensino superior com um atendimento qualificado. Quando a infraestrutura e tecnológica são acolhedoras e acessíveis, as BUs transformam o espaço físico e virtual em um ambiente de equidade e justiça social. Para a Epistemologia Social, a eficácia de uma unidade de informação se mede pela sua capacidade de se adaptar às condições cognitivas e sensoriais de seus usuários (Boschco, 2021; Campos *et al.*, 2025).

- **Realização de ações de extensão e cultura (ODS 10), como**: atividades de mediação cultural e exposições temáticas - todas acessíveis -, com o intuito de conectar a BU à comunidade local, promovendo a educação para a sustentabilidade e a inclusão social. Na Epistemologia Social, essas ações agem como canais abertos que conectam a produção do saber acadêmico à vivência da comunidade externa (Araujo; Dimário, 2022; Silva; Spudeit, 2021).

- Atuação como "Terceiro lugar" (ODS 10): transformação das BUs em espaços comuns de convivência, de estudos e de cultura à toda comunidade acadêmica. Sob o prisma da Epistemologia Social, o terceiro lugar é um espaço informacional de socialização, um centro vivo de interações plurais, que quebra o isolamento social e que constrói o sentimento de pertencimento nos estudantes com deficiência (Gama; Zaninelli, 2023; Santos, 2025).

Ao relacionar a Epistemologia Social aos ODS 4 e 10 da Agenda 2030, compreende-se que a inclusão das pessoas com deficiência ultrapassa a adequação técnica, constituindo uma exigência epistemológica. Quando não oferece acessibilidade, a biblioteca universitária interrompe o fluxo de conhecimento entre indivíduo e sociedade e compromete sua função social. Assim, as BUs podem contribuir significativamente para o alcance dos ODS e para o desenvolvimento humano sustentável.

5 CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que, ao promover a competência em informação e garantir o acesso democrático e acessível ao conhecimento, as BUs transcendem a função de depósito de livros para se tornarem pilares na inclusão acadêmica e social. O alinhamento estratégico aos ODS fortalece a relevância institucional da biblioteca e contribui para a formação de cidadãos conscientes e aptos para enfrentar os desafios globais contemporâneos. Ainda que a Agenda 2030 represente um marco internacional de compromisso com a inclusão, sua efetivação no Brasil exige superar barreiras históricas relacionadas ao papel do Estado, às contradições da questão social e à materialização dos direitos. Contextualizando os ODS 4 e e 10, a inclusão das PcDs não pode ser reduzida a uma meta programática, mas deve ser entendida como um processo político e social em constante disputa, que demanda vontade estatal, mobilização da sociedade civil e inovação nas políticas públicas para que os ODS se convertam em realidade concreta.

Muitas BUs já desenvolvem práticas inclusivas em sua rotina, porém, outras ainda desenvolvem ações para PcDs de forma não intencional. Todavia, há necessidade de um maior engajamento dos profissionais em formações sobre inclusão. Acredita-se que tal iniciativa do estudo possa contribuir para impulsionar as BUs a se posicionarem como instituições que buscam a democratização da informação e justiça social, garantindo o

acesso à informação de forma inclusiva e adaptada às diversas realidades de seu público, principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiência (PcDs).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andréa Vasconcelos de Faria. Biblioteconomia e protagonismo social: relações entre Epistemologia Social e atuação orgânica do profissional. *In:* ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 24. Fortaleza, 2022. **Anais...,** Fortaleza, 2022. *D*isponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63538/1/2022_anais_erebd.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

ARAUJO, Elenise Maria de; SILVA, Eduardo Graziosi; DIMÁRIO, Clelia Junko Kinzu. Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC da USP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1–17, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1560?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 5 abr. 2026.

ARAUJO, Elenise Maria de; SILVA, Eduardo Graziosi; DIMÁRIO, Clelia Junko Kinzu. Bibliotecas acessíveis: uma realidade da EESC e do IQSC da USP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1–17, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1560 Acesso em: 5 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 4 set. 2026.

BOSCHCO, Carolina de Paula. **Acessibilidade física sob a ótica da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade da biblioteca pública universitária**. 2021. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2021.

CADETE, Alisson Pereira. **Acessibilidade nas bibliotecas multinível**: análise das percepções dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA. 2024. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/79344/3/2024_dis_apcadete.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 5 abr. 2026.

CAMPOS, Letícia Philigret; ACORSE, Mariana; MENDONÇA, Carolina; DOURADO, Thuanny Conceição Rodrigues; ROMEIRO, Nathalia Lima. Acessibilidade para pessoas com deficiência: um estudo na Biblioteca Central da PUC-Rio. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo**. Anais [...].** São Paulo: FEBAB, 2025. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3980?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 5 abr. 2026.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3, 2003. Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm Acesso em: 4 set. 2026.

CERQUEIRA, Fabiana de Jesus; MIRANDA, Theresinha Guimarães. O mapeamento dos núcleos de acessibilidade das bibliotecas universitárias federais do Nordeste. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 26, n. 3, p. 1–8, 2021. Disponível em: https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1823?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 4 set. 2026.

COSTA, Luciene Aparecida; ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em informação e a justiça para pessoas com deficiência: o papel da biblioteca universitária. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** [*s. l.*], v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/720?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 5 abr. 2026.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de. Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Minas Gerais, v. 27, n. 1, p. 1–23, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/wMs5T76ZbSLzLq76HNCCxBn/?lang=pt Acesso em: 5 abr. 2026.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; LEMOS, Joseane Costa. Comissão de acessibilidade e inclusão do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFMA: perspectivas e desafios. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025. **Anais [...].** [*s. l.*]: FEBAB, 2025. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3774?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 5 abr. 2026.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **CBBU e os desafios das bibliotecas universitárias brasileiras.** 2021. Disponível em: https://febab.org/2021/03/10/cbbu-desafios/. Acesso em: 28 abr. 2026.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto da IFLA/Unesco sobre bibliotecas públicas 1994.** Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (FFHC). **Onu lança Objetivos de Desenvolvimento do Milênio contra a pobreza**. 2000. Disponível em: https://fundacaofhc.org.br/linhasdotempo/onu-lanca-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio-contra-a-pobreza/?gad_source=1&gad_campaignid=1042256347&gbraid=0AAAADRrlqdB_Hw2GYqo2c_mbEcaM06S4&gclid=Cj0KCQjwh-HPBhCIARIsAC0p3ccuakY5aNKkSpLc2t-AukyXpfypq-g2p-iLuU5764sowfYb-esxiycaAgU6EALw_wcB. Acesso em: 20 abr. 2026.

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da. **Serviços e produtos de informação no contexto da Agenda 2030**: proposta de modelo de inovação para bibliotecas universitárias paraenses. 2026. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/30ca0cf9-9078-4b1c-8398-8ee06f44579e Acesso em: 10 mar. 2026.

MARTINS, Ana Luisa Jorge *et al.* Potencialidades e desafios do monitoramento da saúde na Agenda 2030 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, *[s.l.]*, v. 27, p. 2519–2529, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/J7hJ6qcJxYV7KNjbngMjrbs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 mar. 2026.

MIRANDA, Ana. Maria. Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. A metacognição e a motivação na competência em informação: um ensaio teórico. *In:* COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 4., 2019, Londrina. **Anais**..., Londrina: UEL, 2019. p. 161-175.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **GT Agenda 2030.** 2015. Disponível em: http://gtagenda2030.org.br. Acesso em: 10 abr. 2026.

PINHEIRO, Alejandro de Campos. **Os recursos de tecnologia assistiva nas bibliotecas universitárias federais brasileiras**: uma abordagem para as pessoas com deficiências visuais. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35700 Acesso em: 5 abr. 2026.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. "Nada sobre nós sem nós": a tecnologia assistiva e os estudos de usuários das pessoas com deficiências visuais nas bibliotecas universitárias. **Revista EDICIC**, San José, v. 2, n. 4, p. 1–16, 2022. Disponível em: https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/download/141/182/729 Acesso em: 29 out. 2026

SANTOS, Ana Paula Lima dos. Análise dos planos de gestão de universidades brasileiras e portuguesas: uma investigação das políticas de acessibilidade e inclusão para as bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 29, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/i Acesso em: 5 abr. 2026.

SANTOS, Ana Paula Lima dos. Avaliação da acessibilidade em bibliotecas universitárias: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025. **Anais [...].** [*s. l.]:* FEBAB, 2025. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3653 Acesso em: 5 abr. 2026.

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, documentação e biblioteconomia. *In:* SHERA, Jesse Hauk. **Introdução à Biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Ed. Mar de Letras, 1977. p. 91-114.

SILVA, Arlete Ferreira da; SPUDEIT, Daniela. A oferta de serviços informacionais acessíveis para pessoas cegas em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 17, p. 1–27, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1560 Acesso em: 5 abr. 2026.

SPINIELI, Adré Luiz Pereira; CAMARGO, Moisés dos Santos Camargo. Pessoas com deficiência e a Agenda 2030 da ONU: desafios contemporâneos frente ao direito à educação inclusiva. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, *[s.l.],* v. 5, n. 13, p. 85–93, 2020. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/14. Acesso em: 14 abr. 2026.

STROPARO, Eliane Maria; MOREIRA, Laura Ceretta. Bibliotecas universitárias federais brasileiras: acessibilidade/avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Educação**, Santa Maria, v. 46, n. 1, p. 1–20, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/40029. Acesso em: 5 abr. 2026.

TEIXEIRA, Alessandra Pinheiro Ferreira; CARDOSO, Gabriel da Costa; AMORIM, Iara Rodrigues de; AGUIAR, Márcia de Souza Maia. Práticas de inclusão na Biblioteca de Manguinhos: proposta de visita guiada em Libras. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: [s. n.], 2023. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/downlo Acesso em: 5 abr. 2026.

TREVISOL NETO, Orestes.; PINTO, Marli Dias de Souza. Agenda 2030 nas bibliotecas universitárias em Santa Catarina: proposição de ação informacional. **Benancib**, *[s.l.],* 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/257715. Acesso em: 5 abr. 2026.